

“O Brasil é como a onça: tem força, mas fica na jaula”

15 OUT 1993

por Bill Hinchberger
da Business Week

A economia do Brasil é como uma onça-pintada em um zoológico, afirma o investidor Kent Wilson, de San Pedro, que possui ações em dezenas de empresas brasileiras. “Tem toda essa força, mas, é mantida enjaulada.”

A jaula é a Constituição do Brasil de 1988, um documento que mistura nacionalismo, protecionismo e o governo com grandes tentáculos. Sua disposição fiscal e de receita obriga virtualmente o Brasil a apresentar um enorme déficit federal — US\$ 21 bilhões no orçamento de 1994. Isso, por sua vez, alimenta uma inflação mensal acima de 30%. A Constituição também restringe o investimento estrangeiro em setores-chave como mineração, petróleo e telecomunicações.

Mas pelo menos alguns dos grilhões deverão ser quebrados quando a Constituinte brasileira for reconvocada neste mês. Fernando Henrique Cardoso, o mais duradouro ministro das Finanças do presidente Itamar Franco, pressionará a assembléia de 584 membros a incluir na Constituição disposições para combater a inflação.

Cardoso, um legislador veterano e acadêmico que é respeitado no exterior, assumiu o principal cargo de política econômica em maio passado, após uma rápida sucessão de três outros ministros das Finanças no governo Itamar Franco. Cardoso tranquilizou a comunidade de negócios ao resistir a pressões por um congelamento de salários e preços como solução imediata, insistindo na necessidade de reformas fiscais austeras em lugar do congelamento.

A Constituinte — formada pelos atuais membros do Senado e da Câmara — é “uma oportunidade singular para estabelecer a base de uma nova sociedade”, afirma Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da FIESP, Federação das Indústrias de São Paulo. Provavelmente acabará com o monopólio das telecomunicações pela Telebrás estatal, abrirá a mineração aos investidores estrangeiros e dará aos estrangeiros acesso limitado a fatias do setor energético, como os gasodutos.

Essas mudanças de perspectiva mostram até que

ponto o nacionalismo econômico regrediu desde 1988. “Hoje, pode-se discutir a privatização da Petrobrás”, diz o cientista político Bolívar Lamounier. “Há cinco anos, era tabu.”

Embora os defensores do mercado livre tenham encontrado uma abertura, ainda contam com maioria reduzida no Congresso. E enfrentam os temores dos legisladores de que cortes de gastos e aumentos de impostos para conter o déficit possam provocar uma reação negativa no próximo ano, quando um novo presidente, governadores e legisladores serão eleitos. “Teremos avanços, mas uma solução definitiva é impossível agora”, diz Cláudio Vaz, dirigente do Sindipeças (Sindicato da Indústria Brasileira de Autopeças).

Além disso, a oposição a reformas de livre mercado dentro do Congresso e em todo o Brasil tem forte representação no Partido dos Trabalhadores e no Partido Democrático Trabalhista, ambos liderados por candidatos a presidente: Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT. Lula, um esquerdista militante e segundo colocado nas eleições presidenciais de 1989, lidera agora as pesquisas de opinião para a disputa presidencial de 1994.

Ainda assim, os investidores estrangeiros vêm acorrendo em grande número ao Brasil, apostando no possível fim da Telebrás e em outras mudanças. Eles provocaram a elevação das ações da Telebrás negociadas na bolsa de US\$ 19 de janeiro deste ano para US\$ 35. O Congresso deverá pelo menos liberar o setor de telefones celulares aos estrangeiros. Como a economia da Itália, a do Brasil parece estar em vigorosa aceleração, apesar de sua política. Cresceu ao ritmo de 5,5% no primeiro semestre de 1993 e deverá registrar desempenho de 4,5 a 6% no ano inteiro. O que estimula a reativação são as exportações e as reorganizações de empresas que aumentaram a produtividade.

Agora, os líderes de empresas do Brasil sentem que a mudança política esperada há muito tempo está próxima. E se a Constituinte liberar mais a força econômica latente do Brasil, Cardoso poderá se transformar em um forte candidato presidencial.